

OLÁ LEITOR(A)

FAMÍLIAS COM IDOSOS

Apresentamos a 10^a Edição do Boletim entre SIS. O objetivo desta é apresentar o serviço e discorrer sobre o Seminário Integrado Entre SIS 2013: O envelhecimento.

Para isso começamos com um texto sobre Famílias com idosos escrito por um estagiário de psicologia e sua supervisora.

Esta edição também conta com um texto do Seminário Entre SIS 2013, um texto enviado por uma ex. acadêmica do curso de Psicologia da UNISC através da rede social e uma receita de Torta Alemã enviada por uma funcionária do SIS.

Este semestre o boletim foi elaborado em oficinas abertas, onde a comunidade acadêmica, pacientes e funcionários puderam participar. A partir do próximo semestre teremos uma nova comissão editorial.

Com muito esforço conseguimos no atual semestre atualizar o blog do SIS que pode ser acessado em: <http://boletimentresis.blogspot.com.br/> e convidar um número significativo de pessoas para conhecer o a página do Boletim no facebook : <https://www.facebook.com/boletim.entresis>

Nas últimas décadas ocorreram grandes mudanças no padrão de comportamento de jovens e adultos, e reorganização de como as famílias se auto definem, decorrentes de novas exigências e demandas no mercado de trabalho, revolução das comunicação advinda da internet e outros meios, inserção da mulher em cargos antes apenas ocupados por homens, e mudanças no padrão de comportamento sexual. Um dos retratos da família brasileira, com o aumento da expectativa de vida, caracteriza-se pelo aumento do número de idosos que vivem com suas famílias e mesmo as chefiam, sendo assim provedores destas (CERVANY e BERTHOUD, 2009).

O envelhecimento populacional no Brasil, faz com que as famílias com idosos seja um tema em que se dá cada vez mais atenção nas últimas décadas. Apesar do idoso ocupar um lugar de provedor em boa parte das famílias, ou ainda reforçar a renda familiar, estes tendem, em idade avançada, representar um desafio aos cuidadores. O grau de dependência tende a aumentar conforme a idade, ou em função de doenças, mas contudo ainda pode-se preservar e incentivar a autonomia, referente resumidamente, a liberdade para decidir/escolher o que desejam. Uma outra característica cada vez mais comum nas famílias nas últimas décadas refere-se a redução de membros na mesma, o que pode ser um fator preocupante quando se trata de ter pessoas capacitadas e dispostas a cuidar. Neste sentido o sistema informal de apoio, parentes, vizinhos, amigos ou instituições pode ser uma alternativa de cuidado, mas não substitui a necessidade de políticas públicas abrangentes, que potencializem ações e programas e visem melhorar a qualidade de vida para a população idosa, assegurando direitos (MATTOS, 2009).

Trabalhar com pacientes, e/ou famílias com membros da terceira idade constitui-se como um dos desafios atuais dos profissionais da saúde, que precisam estar atentos aos direitos conquistados pelos mesmos (estatuto do idoso) respeitando as peculiaridades e história de cada sujeito, que relacionam-se não a uma nova família brasileira, mas a uma família “mutante” que reinventa-se/modifica-se, produz e reproduz valores, modelos de comportamento, e formas de organização.

Márcio André Schiefferdecker
Dulce Grasel Zacharias

SIS promove seminário sobre como ENVELHECER COM SAÚDE



Com a temática *Vivendo bem, até mais que 100*, nos dias 2 e 3 de outubro ocorreu, nas dependências do bloco 31 da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), o 5º Seminário Integrado do Serviço Integrado de Saúde (SIS). Alunos e professores dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Medicina e Nutrição apresentaram trabalhos de pesquisa, de extensão, de estágios curriculares e de práticas de disciplinas referentes à saúde do idoso. O evento foi gratuito e teve como público-alvo acadêmicos, docentes e colaboradores da UNISC, assim como a comunidade em geral.

As atividades foram abertas na manhã do dia 2, na sala 101, bloco 1 da UNISC, com a palestra *Como envelhecer com Saúde*, ministrada pelo médico Felipe Pomatti Chedid Lisboa. Houve ainda a divulgação do Guia da Saúde do Idoso.

No dia 3, ocorreu a palestra *Estudos de casos clínicos comentados – Cuidado integral no envelhecimento*, com a médica Melissa Agostini Lampert, e *Relato das vivências dos acadêmicos no cuidado individual, em grupo e visita domiciliar com idoso na UNISC*. As atividades ocorrem no SIS, bloco 31.

Para a coordenadora da área de Nutrição do SIS, professora Francisca Maria Assmann Wichmann, eventos desse porte são essenciais para refletir sobre a prática profissional, além de fortalecer a ligação entre a vida acadêmica e a comunidade. “Dessa maneira, privilegiamos as pessoas da comunidade e possibilitamos que os estudantes tenham a oportunidade de aprender, através do serviço-escola, com a troca de experiências com os pacientes”, reitera.

Além de Francisca, o evento também é coordenado pelas professoras Edna Linhares Garcia (Psicologia), Renata Becker Jucá (Medicina) e Vera Elenei da Costa Somavilla (Enfermagem). A organização ficou a cargo dos acadêmicos dos quatro cursos, dos funcionários do SIS, dos bolsistas do projeto de extensão sobre envelhecimento e da Liga da Geriatria do Envelhecimento, da Medicina.





Eu Passei por aqui ... O que estou fazendo agora ?

O JEITO PSICÓLOGO DE SER

Desde a época que cursei a faculdade ouço brincadeiras do tipo “Psicólogos são todos malucos”! Fui percebendo que a nossa visão de mundo muitas vezes deixa as pessoas intrigadas.

O jeito psicólogo de ser é a maneira de ver os fatos, entender os fenômenos da mente e o comportamento das pessoas. Já não é um simples olhar, um simples sentir... A visão se amplia em todas as direções. Tenta-se enxergar sob todos os ângulos, principalmente o olhar da outra pessoa. A percepção dos sentimentos também se aperfeiçoa. É imprescindível colocar-se no lugar do outro. Preconceitos, posicionamentos, rigidez... Já não cabem no jeito psicólogo de ser.

Psicólogo também não tem bola de cristal ou receita mágica. Seu papel é orientar as pessoas a enfrentar suas dificuldades emocionais e ajudá-las a encontrar equilíbrio entre razão e emoção. “Você não pode ensinar nada a um homem; você pode apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.” Galileu Galilei

Mas a mensagem principal que quero deixar é de não esquecermos de viver a vida. Sempre diga que hoje é o melhor dia de sua vida. Viva com entusiasmo! Construa sua vida dentro dos seus princípios! Tenha paciência! Jamais duvide da continuidade da vida e de que a vitória pertence aos que não desistem dos seus objetivos. Confie nas pessoas! Mostre seus sentimentos! Irradie amor, cordialidade e simpatia! Tente conversar mais com seus familiares! Reúna seus amigos! Troque ideias quando tiver oportunidade! Não ajude esperando receber algo em troca, a maior fonte de energia está em você mesmo. Sejam mais humanos! Respeitar as opções do outro, em qualquer aspecto, é uma das maiores virtudes que um ser humano pode ter. As pessoas são diferentes, agem diferentes e pensam diferentes. Não podemos julgar, apenas compreender.

Precisamos nos sentir e aos outros, precisamos de afetos, precisamos de tempo para nós e nossos problemas diários, precisamos saber do problema dos outros para, talvez, usá-lo como fonte de inspiração para a solução dos nossos. Somos interdependentes: precisamos nos relacionar para nos mantermos e sentirmo-nos realmente vivos. Adote o jeito psicólogo de ser!

Luciana Librelotto dos Santos
Psicóloga
CRP 07/09136

EDUCAÇÃO SEXUAL: FORMANDO REDES DE SOCIALIZAÇÃO

Frente ao grande número de requisições de palestras acerca da temática sexualidade feitas pelas Escolas à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Brasil, verificou-se a necessidade da estruturação de um projeto que ultrapassasse as palestras pontuais, mas que se dedicasse a intervenções continuadas que possibilitassem o diálogo, dirigidas não somente aos alunos, mas também aos professores, pais e acadêmicos. Sendo assim, visando abarcar diversas frentes, o projeto organizou curso para professores e pessoas ligadas à educação. Ao final dos encontros, foi tarefa de cada um dos participantes, bolar um projeto de intervenção a ser realizado em suas escolas. As que demonstraram abertura e interesse receberam acadêmicos da UNISC, também capacitados em curso anterior, para efetuarem, atividades diretas com os alunos tendo em vista o projeto estruturado pelo professor. Observou-se o interesse dos alunos e segurança, pois mesmo após o término das atividades seguiam contando com um profissional capacitado dentro da escola com quem podiam dialogar. O projeto contribuiu para a formação de Acadêmicos da UNISC, de professores e de alunos, abrangendo uma ampla rede, fugindo da lógica assistencialista de transmissão de conhecimento, possibilitando sim a construção de vivências, diálogos e debates em torno da temática sexualidade, visando a construção de redes para que, principalmente os alunos, estivessem amparados em suas dúvidas.

**Resumo feito pela acadêmica e estagiária do SIS
Camila Deufel a partir de um projeto que se reunia
aqui no SIS sob coordenação da professora Renata
Jucá e orientação do professor Almerindo Boff.**

Então fomos viajar...

Era uma vez um grupo terapêutico que se encontrava semanalmente, há muitos anos. O grupo denominado “Entre mulheres” já passou por muitos momentos: mudaram as coordenadoras, as participantes, a abordagem terapêutica. No entanto, o que permanece sempre presente neste grupo é a união, amizade, respeito e companheirismo que o regem.

Então, certo dia, intrigado com a distância percorrida por uma das integrantes e sua determinação e força de vontade, o grupo organizou-se em uma viagem terapêutica até sua cidade, para que pudessem compartilhar de sua realidade.

O passeio foi o máximo, organizado nos mínimos detalhes: fizemos chimarrão, levamos cadeiras, pensamos em como seria o transporte e o almoço. Foi um dia de muita curtidão, onde a euforia tomou conta do momento, tornando-se um momento único para o grupo. Ao longo da viagem pudemos observar lindas paisagens, entre elas, o Rio Jacuí.

Divertimo-nos muito. Deixamos os problemas em casa, levando na bagagem somente coisas boas a serem compartilhadas. Foi um momento em que pudemos esquecer as tristezas e nos abrir para o novo que se colocava a nossa frente.

Surpreendeu-nos a alegria expressa por todas nos pequenos detalhes de nosso dia: a alegria e coragem de preparar um churrasco, de nos divertir até com os imprevistos. Organizamos em conjunto o almoço, as sobremesas, o café da tarde e também podemos degustar de pitangas. Olhamos foto, conversamos, compartilhamos histórias em um espaço diferente do habitual.

Hoje, lembramo-nos dos cachorros que vivem “abandonados” no local e que nos deixaram angustiadas, despertando em todas sentimentos bons e vontades de fazer algo mais pelo próximo, seja ele um cachorro ou uma criança.

Além de conhecer um novo lugar, tivemos a oportunidade de conhecer pessoas educadas com as quais nos identificamos. Sentimos um clima diferente, uma sensação de tranquilidade e cuidado.

Foi muito bom conhecer o local e percorrer o caminho que esta integrante do grupo percorre para chegar até aqui. A viagem trouxe várias reflexões ao grupo, de modo que foi potencializada a importância que o mesmo tem na vida de cada uma. Escrever sobre nossa experiência nos fez repensar nossas histórias, perdas, sacrifícios, esforços e as atitudes de cada uma, dando-nos conta de que o grupo é algo sério onde todas sentem-se bem, sabendo que podemos confiar umas nas outras e compartilhar nossas vivências.

Percebemos também o quanto é importante valorizar o outro que busca ajuda e que aqui somos todas iguais, temos admiração umas pelas outras e neste espaço não temos nada a esconder e sim, divulgar o quanto o grupo nos é importante.

Certamente nossa viagem ficará registrada não só nas fotos que tiramos, mas também em nossa memória. Estendendo-se também aos moradores do local que tiveram sua curiosidade aguçada por saber quem eram aquelas “turistas”.

Sem esquecer da ética e compromisso das nossas coordenadoras que nos acompanharam e do motorista da Van que sempre nos trataram muito bem.



Grupo Entre Mulheres

Coordenadoras: Estagiárias Fabiane S. Azambuja e Simone Wilgen

Supervisor: Jerto Cardoso da Silva

TORTA ALEMÃ

Enviada por Vera Werlang



RECHEIO

3 gemas

250g de açúcar ou 7 colheres grandes

2 cremes de leite

300g de bolacha maisena

1 tablete de manteiga (sem sal)

MODO DE PREPARO

Primeiro pegue as gemas e o açúcar, mexa bem na batedeira, depois coloque a manteiga e mexa outra vez bem, por último acrescente o creme de leite, sem o soro. O soro mexa com duas colheres de conhaque para molha as bolachas.

Na forma: bolacha, molhada com o soro e conhaque, recheio, fazer assim até o fim.

A última camada tem que ser de bolacha, mas não molhada. Depois disso coloque no freezer para gelar. Depois de gelado fazer o seguinte recheio:

COBERTURA

2 colheres (sopa) de margarina

12 colheres (sopa) de leite

8 colheres (sopa) de açúcar

8 colheres (sopa) de chocolate em pó ou cacau

MODO DE PREPARO

Coloque no fogo, mexer bem até dar o ponto, não muito duro.

Coloque o recheio em cima da torta e leve novamente para o freezer.

Curso de Extensão Educação e Diversidade Sexual: Vida e Ficção

O Curso de Extensão Educação e Diversidade Sexual: Vida e Ficção surgiu da constatação de que nas escolas Estaduais de Ensino Médio de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Educação a temática Diversidade Sexual não tem sido trabalhada de forma sistematizada ou continuada, aparecendo somente sob forma intervenções pontuais como palestras. Tal constatação se deu através da pesquisa *Subjetivação e Experiência: análise de ações dirigidas à redução da homofobia e do heterossexismo na educação*, uma parceria entre UNISC e UFRGS, pela qual foram realizadas visitas e contato telefônico com estas escolas, além de aplicação de questionários. Frente a este dado levantado o LAPS- Laboratório de práticas sociais da UNISC em conjunto com a UNISC- Escola, pensou um curso dividido em sete momentos, com um encontro mensal de três horas cada objetivando trabalhar com pessoas diretamente ligadas a educação na conscientização e combate a homofobia entendendo-se que estas pessoas futuramente poderão trabalhar nas escolas como multiplicadores das reflexões suscitadas no projeto. Para tanto foram assistidos e debatidos filmes ligados à Diversidade Sexual e temas que a atravessam como religião, heterossexismo, homofobia, conjugalidade, direitos civis e educação contando com palestrantes envolvidos diretamente com cada uma das temáticas a serem abordadas. Utilizou-se ainda relatos de experiências de pessoas que vivenciam o preconceito como meio de sensibilização e aproximação dos educadores com o universo LGBTTi. Apesar do curso ser inicialmente promovido somente para pessoas envolvidas com a educação pública de Santa Cruz do Sul e região, sendo divulgado para todas as Escolas Estaduais e Municipais desta área, não houve número de inscritos suficientes para a continuação do Curso, tendo-se de abrir vagas também para outras pessoas interessadas. Sabe-se que a escola é um âmbito de produção de conhecimento e formação de opiniões e que esta é capaz de reproduzir e por vezes até mesmo reforçar os preconceitos vigentes. Discutir a diversidade sexual em sala de aula significa dar visibilidade a ela, retirá-la do obscurantismo na qual se encontra envolta e tratá-la como mais uma das múltiplas possibilidades que o ser humano possui de se relacionar e de satisfazer seus desejos. É necessário, como primeiro passo para a aceitação da diferença, que se tome conhecimento dela, e se possa posicionar criticamente quanto a esta, evitando o lugar confortável do “não sou nem contra, nem a favor”. A invisibilidade produz opressão, permitindo somente a não existência. O fato da temática Diversidade Sexual não estar sendo trabalhada em sala de aula, reforçado pelo fato de que, apesar da grande divulgação do evento, houve reduzido número de inscritos envolvidos com a educação torna-se preocupante evidenciando a dificuldade advinda do desconhecimento, mas também de certa resistência no trabalho da temática. O referido curso segue em andamento.

Texto enviado pela acadêmica e estagiária de psicologia
Camila Deufel

Autocuidado monitorado por acadêmica de nutrição em Visitas Domiciliares: Relato de Experiência

INTRODUÇÃO: As Visitas Domiciliares podem constituir-se como instrumento fundamental para atividades de educação em saúde, aproximando os acadêmicos e professores da realidade do dia-a-dia das pessoas, nas quais estão inseridas em um contexto social e familiar que condiciona diferentes formas de viver e adoecer.

OBJETIVOS: Descrever as práticas das visitas domiciliares realizadas no Projeto Promoção da Saúde no envelhecimento, bem como relatar o aprendizado obtido de uma bolsista de ensino junto aos usuários no ambiente familiar, fora do espaço convencional.

METODOLOGIA: Foram realizadas 15 visitas domiciliares a cinco pacientes idosos, um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, tendo como patologia de base Hipertensão Arterial e Diabete Mellitus tipo 2. As visitas aconteceram entre maio a julho de 2013. Na primeira visita foi realizado o acolhimento com os familiares e a Mini Avaliação Nutricional (MAN). Na segunda visita trabalhou-se com a identificação do risco nutricional, levando em conta os hábitos alimentares e monitorando o estado nutricional a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência Abdominal (CA), para posterior planejamento das atividades. As famílias receberam orientações sobre os dez passos da alimentação saudável e com os pacientes individualmente trabalharam-se a partir da prescrição nutricional com metas dietéticas. Além das orientações referidas, foram disponibilizadas receitas nutritivas, práticas e

adequadas às patologias citadas.

RESULTADOS: Constataram-se posteriormente as visitas que as intervenções, uma melhora na adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, estes sendo gradativamente inseridas na realidade familiar, evidenciando assim uma ótima aceitação e adesão das orientações repassadas. Tanto os pacientes quanto os cuidadores demonstraram-se entusiasmados com as visitas e com os resultados que estavam obtendo com algumas alterações em seus hábitos, que apesar de simples significaram uma considerável melhora em sua qualidade de vida. Além da melhora no autocuidado dos pacientes, a experiência provocou mudanças na percepção da acadêmica em relação à conduta. Além do conhecimento na prática obtido, a acadêmica relata que o maior aprendizado desta foi à escuta ativa, que a possibilitou a troca de saberes que repercutem na sua formação futura.

CONCLUSÃO: Como resultados constataram-se uma melhora no quadro de saúde geral, satisfação dos pacientes atendidos, favorecendo a adoção das intervenções nutricionais. A partir deste trabalho pode-se concluir que a Visita Domiciliar é uma importante ferramenta para o monitoramento e o manejo nutricional adequado, instante em que a prática se mostrou muito importante.

Palavras-chaves: Visita domiciliar, relato de experiência, monitoramento, manejo nutricional adequado, hábitos alimentares mais saudáveis.

Tatiana de Castro Pereira

Acadêmica do curso de Nutrição e bolsista de extensão

Francisca M. A. Wichmann

Coordenadora do curso de Nutrição no SIS

Projeto COPAME: Um Relato De Experiência Grupal

A COPAME é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, para prover abrigo à menores abandonados ou vítimas de maus tratos. O Projeto COPAME é um trabalho interdisciplinar, onde participam os cursos de Odontologia, Psicologia, Pedagogia, Educação Física e Ciências Contábeis. Através do grupo com trabalhadores da instituição, a equipe de Psicologia busca proporcionar a todos os funcionários, direção e equipe técnica da COPAME momentos de reflexão, compreensão e solução de conflitos e anseios profissionais, através da conscientização dos sujeitos, visando diminuir as segmentações entre os trabalhadores. São realizados encontros quinzenais com duração de uma hora e meia, onde participam todos os funcionários da COPAME. O aporte teórico utilizado é a teoria fenomenológica existencial da gestalt terapia que trabalha com o que emerge no aqui e agora das reuniões grupais. Nos encontros procura-se formar um espaço de trocas onde os participantes possam sentir-se acolhidos, desafiados e aceitos por todos. Assim, em um dos encontros, percebeu-se que o objetivo deste estava sendo atingido por meio de uma efetiva interação entre os participantes. A supervisora da COPAME propôs ser discutida a questão da interação com as crianças abrigadas, na hora do pátio, apontou que faltam algumas atividades para serem realizadas com as crianças nesse momento, sugerindo algumas ideias e procurou saber a opinião das cuidadoras em relação a isso. Houve um silêncio geral, remetendo a um desconforto com relação à proposta. A partir disso, foi sugerido aos participantes a reunirem-se em duplas aleatórias e falar um pouco de si para a dupla, e através da inflexão da voz identificar características no outro que antes não percebiam, incitando a interação e relação entre os indivíduos. Assim, o grupo estava dando o primeiro passo para conhecerem-se melhor, ter uma maior relação entre eles. Com essa atividade, uma espécie de “magia” instaurou-se sobre o grupo, as duplas interagindo, conversando, rindo, algumas se emocionando com os relatos que iam surgindo na conversa a dois, outras tendo a oportunidade de conhecer aquela pessoa que há tanto tempo trabalham juntos. Houve momentos de descontração e de surpresas por descobrirem certas coincidências entre a dupla escolhida. Outras duplas tiveram a oportunidade de desvendar características da personalidade do outro nas situações que foram experimentadas durante a dinâmica. Após, todos foram falando sobre o que puderam compreender através da voz do outro. Alguns com olhos marejados, outros com olhos esbugalhados, denotando euforia pelo que estava ocorrendo naquele instante. Entendemos que este foi um passo no caminho de conseguir uma maior vinculação para tornar a instituição mais coesa e unida. Com essa experiência suscitada no encontro relatado, pode-se ver mais significativamente os resultados de nossas intervenções, tornando-se claro para nós o quão importante é para a instituição este espaço de trocas de experiências e conhecimento dos integrantes da instituição, além de ser um meio de melhorar a comunicação e diminuir os conflitos.

Jeson André Theisen, Amanda Anute Vitor Fernandes, Fabiane Silva Azambuja, Luciana Maurin Borges, Miguel Angel Liello

VACINA TETRA VIRAL

O Brasil é um país composto por 26 estados com diferentes temperaturas climáticas. No Rio Grande do Sul, as pessoas são mais expostas à variações oscilantes do clima nas estações do ano, no período em que inicia-se a primavera ocorrem as manifestações de determinadas doenças alérgicas e virais com maior intensidade.

Uma das doenças virais que se manifesta nesta estação citada acima é a varicela (comumente chamada de catapora). Como é uma doença contagiosa associando-se ao absentismo escolar das crianças e perda dos dias de trabalho e de produtividade dos pais e cuidadores, além do custo de medicações e internações hospitalares dos indivíduos doentes.

Diante desta realidade anual, o Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) ampliou o Calendário Básico de Vacinação da Criança em 2013, introduzindo a vacina tetra viral evitando complicações, casos graves e óbitos por varicela (catapora), é uma doença aguda e altamente contagiosa, caracterizada pelo surgimento de lesões cutâneas polimorfas podendo ser acompanhada de febre moderada e outros sintomas sistêmicos leves. A doença pode ocorrer durante todo o ano, com picos de incidência nos meses de agosto a novembro.

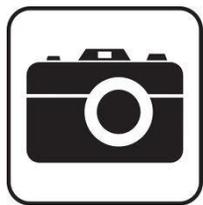
Segundo Ministério da saúde a transmissão ocorre por contato direto, por meio de gotículas e aerossóis da nasofaringe e ou inalação de aerossóis do líquido das vesículas.

A incubação do vírus é de 14 a 16 dias, podendo variar de 10 a 20 dias após o contato. O diagnóstico é clínico-epidemiológico. O período de maior transmissibilidade ocorre no intervalo de um a dois dias antes do surgimento das vesículas e permanece enquanto estas estiverem presentes.

A vacina tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) substituiu a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) para as crianças de 15 meses de idade até 1 ano 11 meses 29 dias e é realizado dose única. Com a introdução desta vacina tetra viral, diminuem-se aplicações em um mesmo momento, obtêm-se uma melhor adesão e consequentemente, melhoria das coberturas vacinais. Porém as crianças de 15 meses de idade, que tenham recebido 1º dose da vacina tríplice viral com 1 ano de idade ou crianças que receberam a 2º dose da vacina tríplice viral com idade inferior de 2 anos podem fazer uma dose da tetra viral.

Esta vacina está disponível nas unidades de saúde onde são aplicadas as demais vacinas do calendário vacinal.

**Tec. Enf. Beatris Medianeira Seeger
Tec. Enf. Mariele Luiza Petry
Enfª Nelzi Vali Procknow,**



Fotos do SIS



Estagiários da psicologia 2013/2



Reunião da Oficina Boletim Entre SIS



Site psicologia:

www.unisc.br/psicologia

Facebook:

facebook.com/boletim.entresis

Blog:

boletimentresis.blogspot.com.br



Comissão Editorial

Fabiane S. Azambuja

Juliano da Cruz

Simone Wilgen

Comissão de Revisão Geral

Jerto Cardoso da Silva

Edna Linhares Garcia